



Prefeitura de Toledo - PR
Técnico Em Enfermagem

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	1
Som e fonema; encontros vocálicos e consonantais; dígrafo; divisão silábica	12
Ortografia oficial	14
Acentuação gráfica.....	16
Classes de palavras e seus empregos.....	18
Sintaxe da oração e do período; tipos de subordinação e coordenação	30
Concordância nominal e verbal	38
Regência verbal e nominal	39
Emprego de sinal indicativo de crase	41
Sentido conotativo e denotativo; relações de homonímia e paronímia	43
Tipologia textual	44
Pontuação	59
Estrutura e processos de formação de palavras	63
Questões	64
Gabarito	75

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

Conceitos básicos de raciocínio lógico: estruturas lógicas, proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas. Tautologia	1
Lógicas de argumentação e diagramas lógicos	6
Operação com conjuntos.....	14
Cálculos com porcentagens	21
Resolução de situações-problema	23
Equações e funções matemáticas (1º grau, 2º grau, exponencial).....	29
Razão, proporção	44
Sequências numéricas	45
Análise combinatória	50
Estatística descritiva.....	53
Áreas e volumes.....	59
Questões	64
Gabarito	74



CONHECIMENTOS GERAIS

Noções gerais sobre História, Cultura, Geografia e Turismo em escala municipal, estadual e nacional	1
Atualidades sobre política, economia, sociedade, cultura, direitos humanos, esportes, ciência e tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade, segurança, saúde e obras públicas	39
Questões	40
Gabarito	43

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Modelo de Atenção à Saúde	1
Prevenção e Promoção à Saúde	7
Qualidade e Segurança do Paciente	10
Estratégia Saúde da Família; A enfermagem e o cuidado na saúde da família	20
Processo saúde-doença do indivíduo, da família e coletividade	25
SIAB como instrumento de trabalho da Estratégia Saúde da Família	28
Atribuições do auxiliar/técnico de enfermagem	29
A visita domiciliar no contexto de Saúde da Família	43
Fases do planejamento, organização e controle do serviço de enfermagem	52
Planejamento estratégico como instrumento de gestão e assistência	68
Biossegurança	76
Promoção da saúde e segurança no trabalho	86
Educação em Saúde	91
Processamento e reprocessamento de materiais médico-hospitalares	94
Saúde da criança: ações de enfermagem na promoção da saúde infantil; Parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias; Recém-nascido de risco e crianças de baixo peso; Enfermagem em Pediatria; Aleitamento materno; Patologias e transtornos comuns na infância; Assistência de enfermagem à criança com diarreia aguda e/ou desidratação	107
SISVAN	124
Saúde da mulher: assistência de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério; Distúrbios ginecológicos da puberdade até o climatério; Sexualidade da mulher e autocuidado	125
Saúde da mulher no curso da vida	143
Temas relacionados à saúde do adulto e do idoso	154
Cuidados de enfermagem no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente	163

SUMÁRIO



Ações que visam a prevenção, tratamento e controle de doenças infecciosas e infectocontagiosas	170
Ações que visam a prevenção, tratamento e controle de doenças agudas e crônicas .	175
Necessidades nutricionais nos diferentes períodos da vida	183
Prevenção e tratamento de lesões de pele	189
O processo de envelhecimento nos aspectos fisiológicos, sociais e patológicos	197
Temas relacionados à Vigilância Epidemiológica	204
Prevenção e controle das doenças transmissíveis na Saúde Pública	210
Perfil epidemiológico das comunidades	215
Vigilância em saúde	223
Aspectos gerais das imunizações	225
Temas relacionados à saúde mental	237
Prevenção, tratamento e controle de transtornos mentais e de comportamento	246
História das Políticas de Saúde no Brasil	250
Saúde Coletiva (Pública)	255
Sistema Único de Saúde (SUS)	263
Sistema de Informação em Saúde	294
Noções básicas de plantão hospitalar	299
Atendimento de enfermagem em urgência e emergência: cardiovascular, respiratória, metabólica, ginecológica e obstétrica, psiquiátrica, pediátrica, no trauma, entre outras	302
Política Nacional de Atenção Básica	305
Código de ética e legislação profissional	349
Questões	362
Gabarito	371

SUMÁRIO



A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

– Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.



Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- **Verdadeiro (V)**, caso a proposição seja verdadeira.
- **Falso (F)**, caso a proposição seja falsa.

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

- **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

- **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

• Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

• Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:



ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS DO BRASIL

As Regionalizações Do Território Brasileiro¹

A regionalização pode ser entendida como a divisão de um território em áreas que apresentam características semelhantes, de acordo com um critério preestabelecido pelo grupo de pessoas responsáveis por tal definição: aspectos naturais, econômicos, políticos e culturais, entre tantos outros.

Portanto, regionalizar significa identificar determinado espaço como uma unidade que o distingue dos demais lugares o seu redor.

A divisão de um território em regiões auxilia no planejamento das atividades do poder público, tanto nas questões sociais quanto econômicas, já que permite conhecer melhor aquela porção territorial.

O governo e as entidades privadas podem executar projetos regionais, considerando o número de habitantes de cada região, as condições de vida de sua população, as áreas com infraestrutura precária de abastecimento de água, esgoto tratado, energia elétrica, entre outros.

Os Critérios de Divisão Regional do Território

O Brasil é um país muito extenso e variado. Cada lugar apresenta suas particularidades e existem muitos contrastes sociais, naturais e econômicos.

Como cada região diferencia-se das demais com base em suas características próprias, a escolha do critério de regionalização é muito importante.

Um dos critérios utilizados para regionalizar o espaço pode ser relacionado a aspectos naturais, como clima, relevo, hidrografia, vegetação, etc.

A regionalização também pode ser feita com base em aspectos sociais, econômicos ou culturais. Cada um apresenta uma série de possibilidades: regiões demográficas, uso do solo e regiões industrializadas, entre outras.

As Regiões Geoeconômicas

A fim de compreender melhor as diferenças econômicas e sociais do território brasileiro, na década de 1960, surgiu uma proposta de regionalização que dividiu o espaço em **regiões geoeconômicas**, criada pelo geógrafo Pedro Geiger.

Nessa regionalização, o critério utilizado foi o nível de desenvolvimento, características semelhantes foram agrupadas dentro da mesma região. De acordo com esse critério, o Brasil está dividido em três grandes regiões: **Amazônia, Nordeste e Centro-Sul**, como pode observar-se no mapa a seguir.

¹ FURQUIM Junior, Laercio. *Geografia cidadã*. 1ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2015.
TERRA, Lygia. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil* – Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.



Conhecimentos Específicos

Os modelos de atenção à saúde são estruturas fundamentais que orientam a organização e a operacionalização dos sistemas de saúde. Eles definem os princípios, estratégias e ações destinadas a atender às necessidades de saúde da população, garantindo acesso equitativo, qualidade no atendimento e sustentabilidade dos serviços. No Brasil, o tema ganha especial relevância devido à complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e à diversidade socioeconômica e geográfica do país.

Historicamente, a atenção à saúde esteve fortemente vinculada ao modelo biomédico, caracterizado por um enfoque curativo e fragmentado. No entanto, a evolução das demandas populacionais, o aumento das doenças crônicas e a necessidade de promover ações de prevenção e promoção à saúde evidenciaram a importância de modelos mais integrados, como o biopsicossocial. Esses modelos buscam não apenas tratar doenças, mas também compreender o indivíduo em seu contexto social, psicológico e cultural, reforçando a integralidade do cuidado.

No contexto brasileiro, o SUS adota princípios norteadores, como universalidade, integralidade e equidade, que influenciam diretamente na construção dos modelos de atenção. A Estratégia Saúde da Família (ESF) e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) são exemplos práticos de esforços para implementar esses modelos, enfrentando desafios que vão desde limitações orçamentárias até a falta de integração entre os níveis de atenção.

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa a principal estratégia de atenção primária no Brasil. Implementada na década de 1990, a ESF surgiu como uma alternativa ao modelo tradicional fragmentado, com foco no cuidado integral e próximo da comunidade. Essa abordagem busca não apenas tratar doenças, mas promover a saúde e prevenir agravos, reforçando os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

► Como Funciona a ESF

A ESF organiza os serviços de saúde em torno de equipes multiprofissionais, responsáveis por cuidar de uma população específica, vinculada a uma unidade básica de saúde (UBS). Cada equipe é composta por:

- **Médico generalista ou de família:** realiza diagnósticos, acompanha tratamentos e promove ações de prevenção.
- **Enfermeiro:** gerencia as ações de saúde da equipe e realiza atendimentos, especialmente relacionados à saúde coletiva.
- **Técnico de enfermagem:** auxilia nos procedimentos de enfermagem e na coleta de informações.
- **Agentes comunitários de saúde (ACS):** atuam como elo entre a UBS e a comunidade, realizando visitas domiciliares e identificando necessidades locais.

Cada equipe é responsável por um território com cerca de 3.000 a 4.000 pessoas, permitindo um acompanhamento próximo e contínuo.

► Principais Objetivos

A ESF tem como objetivo reorganizar o modelo de atenção à saúde no Brasil, aproximando o cuidado das pessoas e fortalecendo a atenção primária. Entre os principais objetivos, destacam-se:

- **Promoção e Prevenção da Saúde:**
 - Realizar ações educativas e de conscientização.
 - Reduzir fatores de risco relacionados a doenças crônicas.